

# LUIZA E OS DRAGÕES LUNARES

## Capítulo 1 I - Madalena

Luiza morava numa casa de paredes brancas de dois andares. Havia uma escada de madeira que ligava a rua à porta. A casa possuía um jardim no fundo, onde ela costumava brincar quando era mais jovem. Luiza morava com sua mãe, Dona Marta e se davam muito bem. A casa era grande, possuía vários cômodos, embora lá morassem apenas a mãe e a filha. Luiza tinha seu quarto no andar de cima da casa, com uma cama, uma escrivaninha, uma mesa com computador e algumas bonecas espalhadas em cima de estantes.

Havia também um quadro de cortiça onde Luiza colocava fotos dela, de sua mãe, de seu pai e de suas amigas. Ela era feliz ali no seu cantinho, passava as tardes brincando sozinha com as bonecas quando era mais jovem. Agora, mais velha, ficava no computador conversando com suas amigas. Sua vida era calma e tranquila, ela havia passado bons momentos naquela casa, junto a sua mãe e seu pai. Aquele lugar parecia um paraíso, com muita paz e alegria. Ela não tinha do que reclamar, Luiza possuía tudo que uma garota de sua idade desejava.

A cidade onde Luiza morava se chamava Madalena. Era uma cidade pequena, do interior do estado de Minas Gerais, com poucas casas, uma praça no centro com uma igreja perpendicular à rua. Em volta haviam algumas mercearias e bares. Parecia que toda a vida da cidade girava em torno daquela praça, que era frequentada por todos. Logo, as pessoas de Madalena se encontravam naquela praça.

Como toda cidade pequena, todos se conheciam, e se cumprimentavam ao se verem na rua. Madalena tinha cerca de cinco mil habitantes e era conhecida por sua paz e sossego. Era uma cidade nem rica nem pobre, onde as pessoas conseguiam viver suas vidas com um pouco de conforto, mas com pouco luxo. Era um lugar silencioso que proporcionava a seus habitantes uma paz de espírito, diferentemente dos estresses das cidades grandes, as metrópoles e seus carros e poluição.

Luiza gostava de ficar na janela de casa vendo o movimento na rua, as pessoas passando com suas charretes e seus cavalos. De vez em quando passava um carro barulhento atrapalhando a paz que havia ali. Mesmo assim, isso ocorria em momentos oportunos, na maior parte do tempo, um silêncio imperava. O entardecer era muito bonito, Luiza adorava ver o por do sol da janela de sua casa. O anoitecer causava nela um sentimento de nostalgia, visto que a fazia se lembrar de seu pai.

A cidade era rodeada por sítios e fazendas, a maioria dos seus habitantes trabalhavam nas lavouras. Havia plantações de milho, café e alface, além de

algumas fazendas com gado, galinhas e porcos. A produção agrária era destinada aos grandes centros urbanos, os fazendeiros de Madalena costumavam vender sua produção para a cidade de Belo Horizonte, que ficava a 400 quilômetros dali. Dessa maneira, a economia da pequena cidade era toda baseada na venda de sua produção agrícola.

Perto da praça principal da cidade de Madalena, havia uma indústria que fazia farofa de milho, conhecida pelo seu sabor inconfundível. Muitas pessoas trabalhavam lá, o dono era um homem sério, calvo, um pouco gordo. Ele usava um óculos com lentes enormes o que fazia com que seu rosto ficasse engraçado, como se fosse uma lente de aumento. Mas era muito bom com seus funcionários, o que fez com que sua empresa fosse conhecida na região como um ótimo lugar para trabalhar

No final da rua principal que rodeava a praça de Madalena, as crianças brincavam em um clube municipal, chamado de Antônio Aleixo, em homenagem a um antigo prefeito da cidade. Ele tinha várias piscinas e quadras de esportes, além de uma lanchonete que fazia um pão na chapa com queijo delicioso. O lugar ficava lotado durante as férias escolares, onde as crianças passavam os dias brincando, se divertindo. No carnaval o clube também ficava cheio com uma grande festa de confraternização onde uma grande parte das pessoas que moravam em Madalena iam se divertir.

Ao lado do clube Antônio Aleixo, ficava a Escola Municipal de Madalena. ela havia sido construída a poucos anos, portanto era um lugar que trazia uma certa alegria às crianças por conta de seu pátio, lanchonete, salas e um laboratório de computador, onde as crianças aprendiam muitas coisas Os alunos e os professores da cidade eram felizes ali. A escola oferecia toda a comodidade e dispunham aos estudantes um ótimo lugar para estudarem e para fazer amizades.

Luiza então, adorava aquele lugar. Ela se divertia muito com seus amigos de escola. Durante as aulas elas faziam brincadeiras com os professores enquanto aprendiam as matérias. Aquele era um lugar especial que proporcionava às crianças e adolescentes da cidade um ótimo local de aprendizado. A diretoria da Escola de Madalena e seu corpo docente eram vistos com bons olhos pelas pessoas da cidade.

Ao sair da escola, Luiza e seus amigos passavam pela praça da cidade quase todos os dias, onde botavam o papo em dia e contavam histórias. Elas sentavam no banco da praça, de frente à igreja e falavam dos meninos e das brincadeiras que faziam com os professores. Os meninos também ficavam na praça, mais perto de uma mercearia, onde brincavam de luta e alguns falavam das meninas. A praça Central de Madalena era um lugar onde todos se encontravam, para jogar conversa fora e ver o dia passar, na calmaria daquela pequena cidade, tão estimada pela população.

À noite Luiza ia para a varanda que havia em frente a seu quarto para olhar as estrelas através de um telescópio que ela ganhara de seu pai quando era mais nova. Ela ficava

fascinada com o espaço sideral, gostava principalmente de observar a lua, com suas crateras brancas, iluminada pelo sol. Aquela visão dava a Luiza a impressão de que todos eram pequenas formigas morando no planeta Terra. A imensidão do espaço a atraía bastante, ela olhava pelo telescópio e ficava fascinada.

Algumas vezes Luiza sentia uma melancolia ao olhar para a lua. Ela não sabia muito bem porque, mas o satélite lhe acendia um sentimento de que a Lua era um dos objetos espaciais mais importantes, com uma beleza incrível. De vez em quando aparecia em seu telescópio uma estrela cadente, e ela fazia um pedido, sorrindo ao ver aquela bola de luz no céu. Entretanto, muitos deles não foram realizados.

O telescópio que Luiza possuía não era muito sofisticado, mas dava para ver as estrelas do mesmo modo. Ela adorava observar aqueles objetos estelares durante à noite. Aquele era um momento especial, só dela, que ela não compartilhava com quase ninguém, apenas com sua mãe, Dona Marta. Luiza ia para a varanda de sua casa ver as estrelas pelo telescópio quase todos os dias de noite. O universo grandioso a deixava de boca aberta. Era uma conexão entre a pequena garota e algo muito maior, o infinito.

Luiza ganhou aquele equipamento de seu pai quando ainda tinha oito anos de idade. Quando ela utilizava o telescópio, ela se lembrava dele, o que causava a ela, uma grande saudade. Infelizmente, de acordo com sua mãe, Dona Marta, seu marido Antônio dos Santos desapareceu quando fazia um trabalho especial na Amazônia, para o exército brasileiro. Seu avião caiu na mata quando estava chegando à cidade de Manaus, capital da Amazônia. Um grupo do exército e da agência que controlava os trabalhos na selva procurou na mata, mas ninguém conseguiu encontrar o avião.

Seu marido havia desaparecido desde então. Isso fazia anos, como ninguém teve notícia de Antônio, todos consideravam-no como falecido. Luiza se lembrava de seu pai toda vez que mexia com o telescópio, daí sua tristeza ao ver a lua e as estrelas. Mesmo assim ela continuava observando o universo todas as noites. Sua mãe às vezes entrava em seu quarto e vendo a filha com uma cara triste, a abraçava. Dona Marta sabia que a dor de sua filha era muito grande e tentava compensar a tratando com carinho e fazendo todas as suas vontades.

Dona Marta acordava Luiza às seis da manhã todos os dias para ir à escola. Ela a chamava passando a mão em sua cabeça e a acordando com muito carinho. Ela preparava para sua filha pães, doces e bolos que Luiza gostava de comer junto com um achocolatado que ela adorava. O lanche da manhã era muito especial, um momento onde a mãe e a filha conversavam sobre a vida. Luiza gostava de contar das brincadeiras que fazia junto com suas amigas e os garotos da escola.

Depois do lanche com sua mãe, Luiza ia para a Escola Estadual de Madalena, onde se encontrava com suas amigas e colegas. Ela gostava muito deles, tinha um grande

carinho pela turma. Ela e suas amigas se encontravam na porta do prédio principal da escola, perto de sua sala de aula. Muitas vezes elas combinavam de se divertir de tarde após as aulas. Madalena era um lugar seguro, onde as crianças podiam ir para todos os lugares sem se preocupar.

Sempre que podiam elas passeavam pela cidade, conversando sobre o dia a dia e os habitantes da cidade. Era um local bem pacato, longe dos problemas das cidades grandes. As pessoas em Madalena viviam tranquilas, todo mundo era amigo, ou então parente. Luiza adorava aquilo e cumprimentava a todos sempre que os encontrava. Ela gostava principalmente de se encontrar com alguns fazendeiros que passavam pelo município em suas charretes. Muitas vezes, de manhã, em sua casa, ao acordar, ela abria os olhos e via na fresta da janela a sombra dos cavalos que passavam pelas ruas.

A escola Municipal de Madalena era muito bonita, a pintura de suas paredes eram novas, os móveis também, eram feitos de madeira e ferro e proporcionavam todo o conforto para os alunos. Vinte estudantes compartilham cada sala da escola e Luiza era amiga de todos os seus colegas. Ela era muito querida, conhecia todos os meninos e meninas e entrava junto nas brincadeiras durante o período das aulas, como guerra de bola de papel e esconde-esconde no pátio.

A maioria dos professores da escola municipal de Madalena vinham de outras cidades para trabalhar ali. A maioria dos grandes centros urbanos. Dessa forma a escola oferecia aos alunos, professores especializados em cada matéria e conteúdo. Segundo um trabalho de pesquisa das escolas da região de Minas Gerais onde ficava a de Madalena, ela era considerada a melhor. Seus professores vinham de todos os lugares do Brasil trazendo consigo uma bagagem cultural que nenhuma outra escola da região tinha. Além disso, o corpo docente da escola era bastante alegre e divertido.

Os professores tratavam os alunos da melhor maneira possível, sendo muitas vezes amigos das crianças que estudavam no colégio. Luiza adorava ir estudar na Escola Municipal de Madalena e conversar com os professores. Ela fazia muitas brincadeiras com eles durante as aulas. Era um momento bastante alegre e as crianças aprendiam bem, conversando com todos, tirando suas dúvidas e aprendendo questões importantes e um conteúdo especial que os professores apresentavam.

Na escola, os melhores amigos de Luiza eram Gabriela, Tomás, Andreza e os gêmeos Juninho e Felipe. Eles se conheciam desde que Luiza tinha quatro anos e iam sempre à sua casa depois das aulas. Na escola eles se sentavam juntos, no fundo da sala, onde ficavam conversando durante os intervalos das aulas ou mesmo enquanto os professores davam uma matéria. eles brincavam muito e às vezes eram advertidos por fazer bagunça durante as aulas. Eram grandes companheiros, na verdade eles eram como se fossem irmãos. Tamanha era a amizade deles.

No recreio eles lancharam juntos e brincam também com os outros alunos da escola de Madalena. Havia um quarto na área do recreio onde os alunos colocavam música em um aparelho de som e os seis sempre iam para lá escolher as músicas que mais gostavam. Os gêmeos Juninho e Felipe ficaram bravos porque o aluno responsável por colocar as músicas no aparelho gostava muito de Luiza, era fascinado pela garota e tocava sempre as músicas de sua preferência.

Depois de escolher as músicas de sua preferência, Luiza e seus amigos iam para o pátio acompanhar se os outros alunos também gostaram da sua seleção. Todo mundo podia escolher as suas canções, mas Luiza gostava mesmo era de pôr as suas músicas para todo mundo escutar. ela curtiava muito quando seus colegas dançavam pelo pátio enquanto faziam seus lanches. era um momento muito divertido, apreciado por todos os alunos da escola de Madalena.

A turma de Luiza era grande, na Escola cada série tinha uma sala e Luiza estava na sexta série do ensino fundamental. Ela tinha aulas de matemática, português, ciências, geografia e artes. em alguns dias da semana, os alunos iam para as quadras de futebol de salão de vôlei da escola, onde faziam educação física. Luiz adorava as aulas de vôlei, com seu professor Fábio de Freitas, um cara alto, forte, mas com um grande sorriso, que conquistava todos os alunos. Algumas meninas achavam ele muito bonito. era legal, havia um campeonato de vôlei de duplas muito disputado.

A escola também fazia algumas festas como as juninas, carnaval e o natal, onde os alunos, os pais e os professores se confraternizavam e celebravam o momento. A vida de Luiza era marcada por festas que ela esperava com ansiedade durante todo o ano. Ela adorava se divertir com seus amigos e com sua mãe que olhava a filha brincando. Nas festas juninas então, todos os alunos se vestiam de jeca, caipira e dançavam na quadra de esportes da escola, enquanto os pais dos alunos assistiam a tudo emocionados.

A mãe de Luiza gostava de ver sua filha brincando com seus amigos, no entanto, havia uma ponta de tristeza em sua face. Dona Marta sentia uma falta imensa de seu marido, Antônio dos Santos. Ela era apaixonada por ele. Antes de seu desaparecimento, os dois costumavam viajar pelo mundo em roteiros românticos, foram para vários países da Europa e do Caribe. Isso claro, antes de Luiza nascer. Depois do nascimento da garota, eles se curtiam e se beijavam ao ver sua Luiza sorrindo, cantando e brincando pela casa.

Agora, depois do que aconteceu com seu marido, Dona Marta se pegava muitas vezes, olhando para as paredes, séria, com uma tristeza horrível no rosto. Ela parecia estar congelada, sem nenhuma emoção em seu rosto. Ela apenas ficava ali, estática, depressiva. Luiza quando via isso saía correndo e abraçava a sua mãe tentando animá-la. Muitas vezes elas choravam. As duas dividiam as dores da falta do senhor